

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNEB CAMPUS JUAZEIRO-BA

Iug Lopes*, Paulo da Silva Lima Junior, Luana Costa Oliveira, Juliana Maria Medrado de Melo, Antonio Pereira Filho.

*Universidade Federal do Vale do São Francisco, iuglopes@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental/educação ambiental dos graduandos da Universidade Estadual da Bahia, Campus Juazeiro, sobre o impacto de suas atividades no ambiente. O estudo foi realizado na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), no dia oito de abril de 2013, nos turnos da manhã, tarde e noite. Foram aplicados questionários aos alunos de períodos diversos de forma aleatória. O número amostral foi de 160 alunos. Observou-se que aproximadamente 85% dos entrevistados admitem causar danos ao meio ao Meio Ambiente, permitindo inferir que os entrevistados não agem de maneira ecológica, ou seja, admite praticar atos que por consequência trazem resultados danosos ao meio natural. Grande parte dos entrevistados afirmou que o meio ambiente deve ser preservado, ficando dispostos a buscar um meio de transporte menos poluente e praticarem a consciência no consumo de bens essenciais como a água e a energia elétrica e também os bens de consumo.

PALAVRAS-CHAVE: IES, Vale do São Francisco, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação ambiental tornou-se acentuada nas últimas décadas, devido ao consumo dos bens da natureza que desta forma ocasionam o esgotamento dos recursos naturais e da intensificação da degradação do ambiente natural.

Devido a relação não sustentável do homem com o ambiente, ocorre constantemente o estreitamento das relações entre ambos (Castro Júnior *et. al.*, 2012). Com a dimensão que está se formando com esta relação não sustentável, torna-se cada vez mais importante o estudo de percepção ambiental da sociedade.

A utilização da percepção configura-se como uma ferramenta fundamental para o entendimento dos comportamentos e ações, promovendo por consequência a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis, principalmente quanto as questões ambientais (Marczewski, 2006).

A utilização da pesquisa em percepção ambiental teve a sua importância, como fundamental para o planejamento ambiental, destacada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1973. A realização destes tipos de pesquisa são de caráter investigativo, buscando valores, necessidades, atitudes e perspectivas para um determinado grupo de indivíduos, pois de forma geral reagem e respondem de diversas formas sobre o seu meio. Cada comportamento pode estar ligado diretamente a satisfação psicológica com o meio natural (Silva *et. al.*, 2012).

Segundo Tauchen e Brandli (2006), as Instituições de Ensino Superior estão diretamente ligadas com o aprendizado e principalmente ao comportamento ambiental. Estas instituições devem possuir o papel de qualificar e conscientizar as pessoas (geralmente jovens) que por coincidência serão os formadores de opinião do amanhã.

Estas instituições devem apresentar ensinamentos que vão ser vitais para consolidação das formações sociais e de consciências, que vão servir para permitir a compreensão das interações das pessoas entre si e destas com o ambiente (Freitas e Ribeiro, 2007).

A educação ambiental, em específico, nas instituições de educação devem funcionar com estratégias que visam estabelecer paradigmas em torno da questão sócio-ambiental de forma a estimular mudança de condutas, hábitos, atitudes e valores. Para Santana (2008), a educação ambiental é denominada como “um processo no qual deve ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta levando-se em consideração a evolução histórica dessa relação”

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental/educação ambiental dos graduandos da Universidade Estadual da Bahia, Campus Juazeiro, sobre o impacto de suas atividades no ambiente.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), localizado à Avenida Edgard Chastinet, s/n, no bairro São Geraldo, em Juazeiro – BA, uma cidade situada no extremo norte baiano, submédio São Francisco. Apesar do município estar centrado numa região semiárida, sua história e desenvolvimento foram construídos em torno das potencialidades oferecidas pelo Rio São Francisco. A realização do trabalho ocorreu no dia oito de abril de 2013, nos turnos da manhã, tarde e noite. Foram aplicados questionários aos alunos de períodos diversos de forma aleatória. O número amostral foi de 160 alunos.

Os questionários foram compostos por 17 questões (Tabela 1), sendo 16 objetivas e 1 subjetiva (a respeito do curso de graduação), das quais tinham perguntas sobre o perfil do entrevistado (três primeiras questões), percepção do meio ambiente, gestão ambiental e sobre algumas iniciativas dos entrevistados quanto à preservação da natureza.

Tabela 1: Questionário aplicado aos alunos.

Questão	Respostas
Faixa etária	()<18; ()18 - 24; ()24 - 28; ()28 - 32; ()>32
Sexo	()Masculino; ()Feminino
Curso	R: _____
Acha que causa alguma dano ao Meio Ambiente?	()Sim; ()Não; ()Não sei
Qual setor economico que causa mais danos ao MA?	()Governo; ()Indústria; ()Agricultura; ()Sociedade; ()Comércio
Considera que as indústrias:	()Investem em meio ambiente e procuram cumprir as exigências ambientais. ()Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos ao ambiente. ()Omitem informações sobre seus impactos sobre o meio ambiente. ()Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam
Considera que o governo:	()Não tenho elementos para opinar sobre o assunto. ()Investe em meio ambiente e procura cumprir as exigências ambientais. ()Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos ao ambiente. ()Não investe em meio ambiente, bem como não cumpre as exigências ambientais. ()Não investe e não cumpre as normas, mas fiscaliza o setor privado. ()Não tenho elementos para opinar sobre o assunto.
Pratica reciclagem de algum material ou objeto?	()Sim; ()Não
Pratica reuso de algum material ou objeto?	()Sim; ()Não
Se considera ecologicamente correto?	()Sim; ()Não
Procura consumir produto ecologicamente correto?	()Sim; ()Não; ()Já pratico
Acredita que a natureza deve ser preservada?	()Sim; ()Não; ()Em parte
Pagaria mais por produto e serviço ecologicamente corretos?	()Sim; ()Não
Trocaria veículo por transporte publico ou bicicleta?	()Sim; ()Não; ()Já pratico
Reduziria o consumo de água?	()Sim; ()Não; ()Já pratico
Reduziria o consumo de energia elétrica?	()Sim; ()Não; ()Já pratico
Reduziria a aquisição de bens de consumo?	()Sim; ()Não; ()Já pratico

A referida pesquisa possui caráter descritivo, assumindo assim procedimentos de levantamento de dados, envolvendo a percepção através da aplicação dos questionários as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Diante da aplicação dos questionários pôde-se fazer inferências, acerca do comportamento dos entrevistados sobre as questões ambientais, de forma geral e variando os parâmetros com relação a faixa etária, sexo e curso. Os dados foram analisados estatisticamente e gerado gráficos utilizando o programa open office licença gratuita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho foi realizado com uma amostra de 160 pessoas e para a caracterização dos perfis dos entrevistados trabalhou-se com as três primeiras questões das aplicadas (Figura 1). Diante dos dados obtidos observou que o espaço amostral da faixa etária é contido por aproximadamente 70% de pessoas com idade de 18 a 24 anos, do sexo possui uma distribuição quase uniforme e da distribuição dos cursos verificou-se os de Direito, Pedagogia, Agronomia, Jornalismo, Horticultura e Turismo, onde há um destaque nos cursos de Direito e Agronomia com uma somatória aproximadamente em 75%.

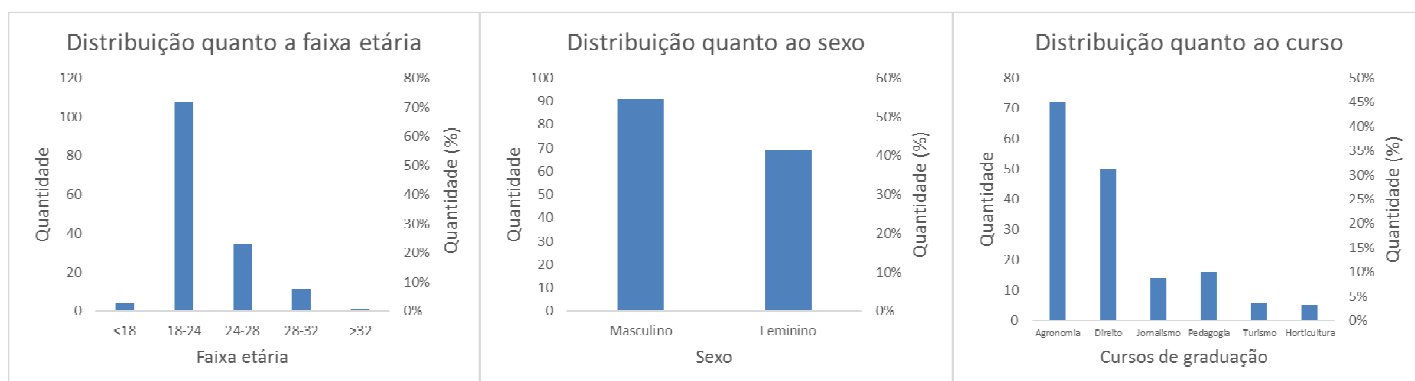


Figura 1: Distribuição dos dados analisados quanto a faixa etária; Distribuição dos dados analisados quanto ao sexo; Distribuição dos dados analisados quanto ao curso de graduação, respectivamente.

A análise dos entrevistados quanto se causa dano ou não, quanto a percepção dos principais causadores de dano e quanto ao papel das indústrias e governo nos danos a natureza foi observado respectivamente da 4ª a 7ª questão. Observou-se com os dados (Figura 2) que aproximadamente 85% dos entrevistados admitem causar danos ao meio ambiente, esse dado reflete uma situação dos costumes atuais dos atos antrópicos cujo estão relacionados com o esgotamento e intensificação da degradação dos recursos naturais. Reforçando sobre ação antrópica, o questionamento de qual setor econômico mais causa danos ao Meio Ambiente, a sociedade foi o mais respondido, comprovando que várias ações individuais supracitadas repercutem como as ações da sociedade. A percepção dos entrevistados foi que a indústria representa uma porcentagem quase igual a sociedade, estando ambos associado a uma poluição por interesses, principalmente econômico.

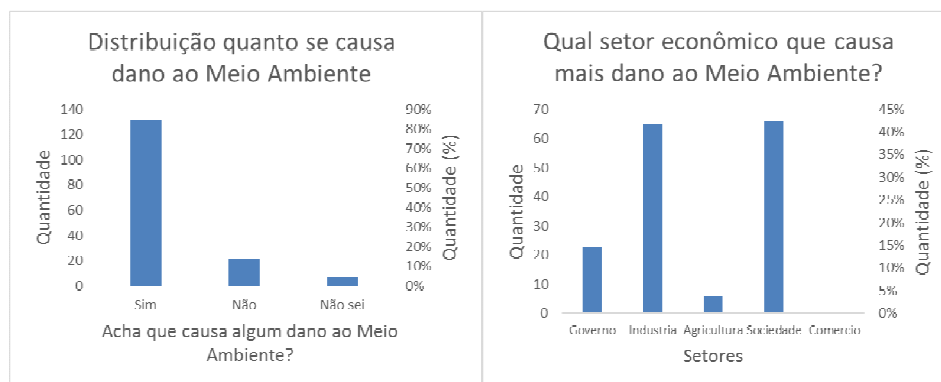


Figura 2: Distribuição dos dados analisados quanto se causa dano ao Meio Ambiente; Distribuição dos dados analisados acerca da percepção de qual setor econômico causa mais danos ao Meio Ambiente, respectivamente.

Quando questionado quanto as indústrias em relação ao meio ambiente, em que se tinha 5 opções de resposta, (Figura 3) (a - Investem em meio ambiente e procuram cumprir as exigências ambientais; b - Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos ao ambiente; c - Omitem informações sobre seus impactos sobre o meio ambiente; d - Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam; e - Não tenho elementos para opinar sobre o assunto.) foi observado uma variação de opiniões, porém quase 50% das respostas foram que as indústrias omitem as informações sobre seus impactos sobre o meio ambiente, essa percepção segue a ideia da indústria como uma das principais fontes de emissão de poluentes. Quando questionado quanto ao governo em relação ao meio ambiente, em que se tinha 5 opções de resposta, (Figura 3) (a* - Investem em meio ambiente e procuram cumprir as exigências ambientais; b* - Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos ao ambiente; c* - Não investe em meio ambiente, bem como não cumpre as exigências ambientais; d* - Não investe e não cumpre as normas, mas fiscaliza o setor

privado; e* - Não tenho elementos para opinar sobre o assunto.) observou-se uma dualidade quanto a capacidade do governo de investir em questões ambientais, porém é consenso que há ocorrência de danos por parte de tal.

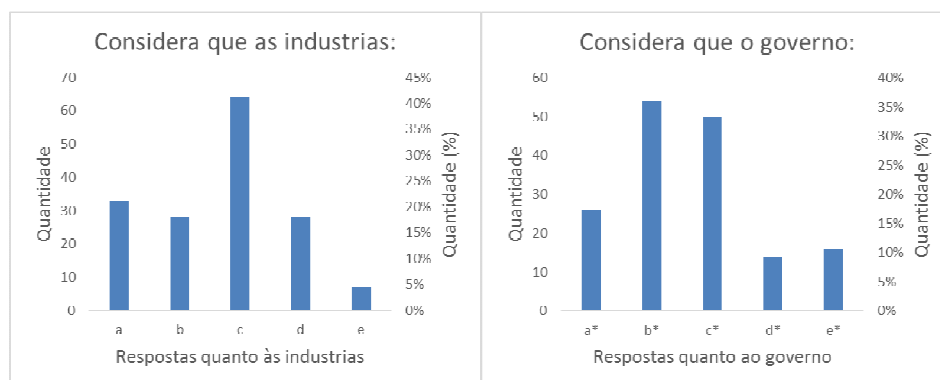


Figura 3: Distribuição dos dados analisados quanto a consideração sobre as indústrias; Distribuição dos dados analisados quanto a consideração sobre o governo, respectivamente.

A partir da 8ª questão os questionamentos tornaram-se referentes aos atos pessoais dos entrevistados, que de maneira geral, está de acordo com o questionamento acerca do setor econômico que mais causa dano ao ambiente e que obteve como uma das maiores respostas, a sociedade. Iniciando esse novo direcionamento de percepção, teve o questionamento quanto se entrevistado recicla algum material ou objeto (Figura 4) e de maneira não comum quase 90% afirmaram não fazer esta prática. Já para o reuso (Figura 4) obteve-se um aumento desta prática de aproximadamente 20% em relação à de reciclagem.

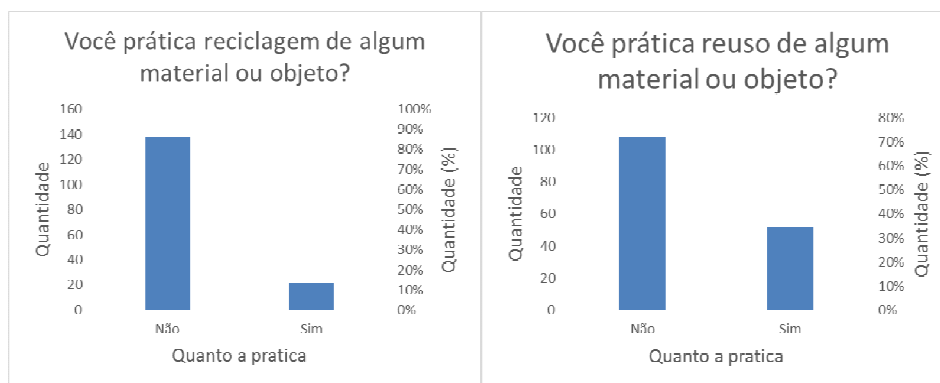


Figura 4: Distribuição dos dados analisados quanto a prática de reciclagem de algum material ou objeto; Distribuição dos dados analisados quanto a prática do reuso de algum material ou objeto, respectivamente.

Os dados obtidos quando se questiona se o entrevistado é ecologicamente correto, se procura consumir produtos ecologicamente correto e se pagaria mais por um produto e/ou serviço ecologicamente correto (Figura 4), permite inferir que os entrevistados não agem de maneira ecológica, ou seja, admite praticar atos que por consequência trazem resultados danosos ao meio natural. Segundo Freitas e Ribeiro (2007) as ações das instituições de ensino assume posicionamento vital que é capaz de formar consciências ambientais, que é observado também nos resultados quando há um percentual dos entrevistados superior a 50% em que responderam que procuram consumir produtos ecologicamente corretos e estar disposto a pagar um pouco mais por estes.

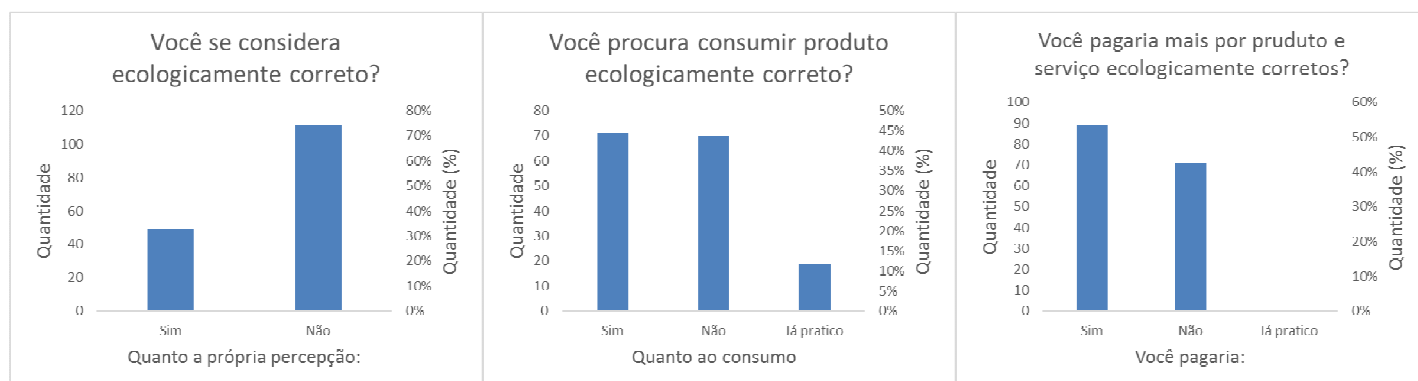


Figura 5: Distribuição dos dados analisados quanto a prática de reciclagem de algum material ou objeto; Distribuição dos dados analisados quanto a prática do reuso de algum material ou objeto; Distribuição dos dados analisados quanto a prática de pagar mais caros por produtos e serviços ecologicamente corretos, respectivamente.

As perguntas você acredita que a natureza deve ser preservada e se trocaria veículo próprio por transporte público ou bicicleta (Figura 6), tem o intuito de avaliar se os acadêmicos estão cientes quanto a preservação dos componentes do meio natural e da poluição ocasionada pelos gases liberados pelos carros. Foi observado que é unanimidade que a natureza deve ser preservada, e que aproximadamente 65% das pessoas já utilizam transportes menos poluentes ou coletivos.

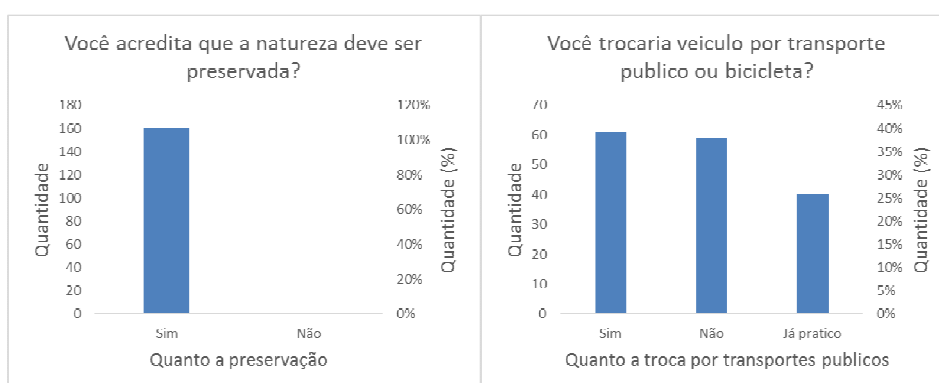


Figura 6. Distribuição dos dados analisados quanto a consciência dos entrevistados sobre a preservação da natureza; Distribuição dos dados analisados quanto a prática de busca por meios menos poluentes. Respectivamente.

Quando perguntado sobre a possível redução no consumo de água, energia elétrica e na compra de bens (Figura 7), visando o uso mais consciente dos recursos naturais, observamos que muitas pessoas admitem já praticarem o ato de tentar reduzir o consumo desses bens essenciais citados, bem como outras disseram estarem dispostas a reduzirem o consumo. Notou-se também que quanto a redução de consumo de bens materiais, existe ainda uma grande resistência em se livrarem do consumo excessivos.

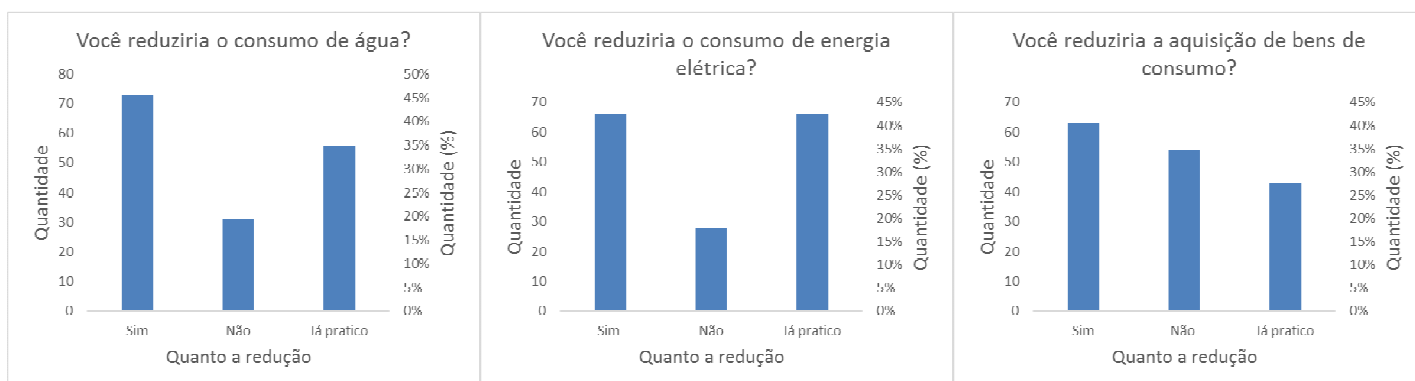


Figura 7. Distribuição dos dados analisados quanto a prática da redução do uso da água; Distribuição dos dados analisados quanto a prática da redução do consumo de energia elétrica; Distribuição dos dados analisados quanto a prática da redução da aquisição de bens de consumo, respectivamente.

CONCLUSÃO

Existe uma consciência dos entrevistados no sentido de que se consideram como agentes causadores de danos ao meio ambiente. Os mesmos afirmam que tanto a sociedade quanto a indústria são os principais setores promovedores de danos ao meio.

A maioria dos entrevistados não pratica nenhuma forma de reuso ou de reciclagem de resíduos e também não buscam saber a origem dos produtos a ser consumido, mas, porém, estão dispostos há pagar mais por um produto que tenha sido produzido em uma cadeia ecologicamente correta.

Grande parte dos entrevistados afirmou que o meio ambiente deve ser preservado, ficando dispostos há buscar um meio de transporte menos poluente e praticarem a consciência no consumo de bens essenciais como a água e a energia elétrica e também os bens de consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAGGIONATO S. Percepção ambiental. [on-line] 2005; Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>. Acesso em 16/04/2013.
2. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1983.
3. FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03 Nov/2007.
4. MARTINS, P. R. Por uma política ambiental responsável. O desafio da sustentabilidade – um debate sócio-ambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.
5. RUSCHEINSKY, A. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. SANTANA, A. C. Educação ambiental e as empresas: um caminho para a sustentabilidade. Educação ambiental em ação, n. 24, 2008.
7. TAUCHEN, Joel; Brandli, Luciana Londero. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implementação em Campus Universitário. Passo Fundo - RS. Gestão e Produção, v. 13, n.3, p. 503-515, setembro-dezembro, 2006.
8. TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002.